

INFLUÊNCIA DA CULTURA NA FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA DO CIDADÃO

José Cláudio Zeferino¹

Resumo

No presente artigo é apresentada a influência da cultura na formação da consciência do cidadão. Conceitos, objectivos, processos da cultura, tipos e tendências da personalidade são discutidos. Para tanto, utiliza-se a pesquisa bibliográfica como meio de obtenção de referencial teórico pertinente. Conclui-se com o artigo com a visão de que são várias influências da cultura na formação da consciência do Cidadão.

Palavras chaves: **Cultura, Consciência, Influência, Personalidade.**

Introdução

O homem vive em muitas dimensões. Move-se no espaço, onde o meio natural exerce influência constante sobre ele. Existe no tempo, que lhe dá um passado histórico e o sentimento do futuro. Realiza as suas actividades numa sociedade de que faz parte e identifica-se com os outros membros do seu grupo para cooperar com eles no seu sustento e na sua continuidade.

Mas a este respeito o homem não é único. Todos os animais se dão conta do espaço e do tempo. Muitos formam sociedades em que a necessidade de se adaptarem aos outros membros constitui um factor sempre presente na sua vida.

O que distingue dos outros o homem, esse animal social de que nos ocupamos é a cultura (Abrunhosa, 1993).

A cultura pode ser considerada como o elemento principal que difere um povo ou nação da outra. Os costumes, hábitos, danças, a música, a arte, modo de pensar e agir, isto tudo faz parte da cultura de um povo e devem ser preservados para que nunca se perca a singularidade do colectivo em questão.

¹Licenciado em psicologia pelo ISCED Lubango, Mestre em Psicopedagogia Clínica pelo Instituto de Altos Estudos Universitários Barcelona Espanha, Doutor em Psicologia educativa no Atlantic Interneitional Universit Honolulu Hawaii EUA, Professor do Instituto Superior Sol Nascente do Huambo.

Conceitos

A palavra cultura derivada do latim, “*colere*”, significa literalmente “cultivar, plantar”. Partindo desse princípio, percebemos que se trata de uma herança que o povo vai acumulando ao longo dos anos, e porém deve ser preservada.

Abrunhosa (1993) definiu a cultura como sendo o processo de transformação operado pela sociedade na conduta individual do homem, em ordem a datá-lo de maiores possibilidades no respeitante à consecução de um nível maior de adaptação e aproveitamento do meio.

A Cultura neste caso será, portanto, o que o homem adquire ao longo do tempo, em contacto com o meio social, e que transmite às gerações vindouras.

É este sentido da palavra cultura que interessa no campo de Psicologia, pondo de parte outras noções, em especial a que faz dela sinónima de sabedoria ou erudição, de características passivas.

Neste caso podemos afirmar que a cultura sempre está além da consciência do indivíduo e a mantém e a transmite. A cultura está sempre na consciência do indivíduo, mas externa a ela. Por isso, nenhum cidadão existe por si mesmo, porque o cidadão isolado não produz cultura. A cultura é produto social.

A cultura abrange a representação colectiva. Estas representações colectivas são hoje objecto de estudo em ciências humanas e sociais (Mead 2015).

Cada pessoa pertencente a uma determinada nação agrega valores culturais, os quais a levarão a fazer ou expressar-se de forma específica. Esse mecanismo de adaptação é um dos principais elementos da cultura, e torna-se ainda mais importante quando se alia ao factor cumulativo. As modificações que se desenvolveram e que foram trazidas por uma geração passam para a geração seguinte, e se implementam ao melhorar aspectos para futuras gerações.

Neste caso, este artigo tem como objectivo divulgar a influência da cultura na formação da personalidade do cidadão, de um povo ou mesmo da sociedade.

Mostrar a importância de transmissão de valores culturais às novas gerações, como garante da sua cidadania.

Características da cultura

Cultura e a realidade social: Já nos referimos acima que a cultura é produto social. Neste caso ela torna inseparável da realidade social. Ela está sempre presente em todas as organizações humanas que os humanos se organizam em sociedade. É neste caso que nos

referimos que a cultura é uma construção de âmbito histórico e é tida como produto colectivo da vida humana. Assim sendo, a cultura implica necessariamente referir-se a um processo social concreto. Costumes, tradições, manifestações culturais e folclóricas como festas, danças, cantigas, lendas, etc. Estes elementos culturais só fazem sentido enquanto parte de uma cultura específica; ou então, as manifestações culturais não podem ser compreendidas fora da realidade e história da sociedade à qual pertencem.

Dinamismo da cultura: O aspecto dinâmico é uma das características da cultura. A melhor forma de pensar na cultura é olhar para o seu dinamismo e não olhar para a cultura como algo estagnado no tempo e no espaço. Notamos este dinamismo no mundo da globalização, marcado por rápidas transformações tecnológicas, mundo da grande velocidade de informação, no qual há constante contacto entre as culturas e disseminação de padrões culturais pelos meios de comunicação de massa. Porém, mesmo quando se fala de sociedades tradicionais, não quer dizer que elas não se modifiquem. Todo aspecto de determinada cultura tem a sua própria dinâmica, pois não existe nenhuma sociedade humana que esteja isenta de transformações com o tempo e em contacto com outras culturas.

As gerações velhas têm a responsabilidade de passar a cultura às novas gerações, através da educação, manifestações artísticas e outras formas de transmissão de conhecimento. Neste caso, a consciência do indivíduo estará preparada para receber estes aprendizados culturais.

Portanto, um menino e uma menina agem diferentemente não por causa de seus hormônios, mas sim, devido à educação diferenciada que recebem. Na comunidade Primitiva, a grande divisão de trabalho indicava a maneira de passar a educação e outras formas culturais. Os homens para a caça grossa juntos os rapazes, enquanto as mulheres iam na recolção de frutos, mel e outros insectos. Ali, as novas gerações recebiam a educação e instrução de ser homem e ser mulher.

Não só, no período, em que o homem tornou-se sedentário, vivendo em comunidades ou mesmo em aldeias, também enquanto esta divisão em forma de educação e instrução, é uma forma de transmitir a cultura e formatar a consciência do cidadão. “ **Odjango**” era o lugar ideal para educar os rapazes e se prepararem para o futuro papel de homem, enquanto as meninas eram concentradas no **ochiwo** no grupo etno-linguístico Umbundu e **ochoto** e nos grupos etno-linguístico nhaneka humbe, e outras do sul de Angola.

As sociedades humanas historicamente desenvolveram formas diferentes de se organizar, de relacionar internamente, com outros grupos sociais e com o meio ambiente. Os cidadãos pertencentes às sociedades manifestam diferentes formas de perceber o meio que os rodeia para possa orientar a actividade social.

Os factores geográficos e biológicos, não podem estar na base da explicação da diferenciação cultural.

Indivíduo, Sociedade e Cultura

É nesta relação triádica, que podemos verificar a grande influência que a sociedade e a cultura exercem no comportamento humano, formando deste modo sua personalidade. Assim, analisamos o processo de Endoculturação.

Endoculturação é o processo através do qual o comportamento humano é modelado culturalmente e organizado socialmente. Os antropólogos estudam todo tipo de socialização que tenha como resultado a aquisição de cultura e, portanto, de personalidade. Na verdade, o indivíduo é moldado por factores sociais e culturais, mas conserva sua capacidade de pensar, sentir e agir com independência, resguardando sua individualidade. Não é possível encontrar duas pessoas exactamente iguais, apesar da influência decisiva da sociedade e da cultura, ou seja, assim como é impossível isolar o ser individual da sociedade, esta não pode direccionar completamente as acções dos sujeitos, eliminando suas particularidades.

Padrões de cultura preestabelecidos, orientadores da conduta, acham-se intimamente relacionados com a psicologia dinâmica do individuo. Contudo não se pode admitir, dada a diferença de temperamento das pessoas, uma aceitação compulsória do comportamento ditado pela sua sociedade. Entretanto, a maioria dos seus membros são moldados pela própria cultura, adoptando espontaneamente o comportamento configurado pelo contexto em que vive. As diferenças individuais têm por causa as variações na constituição genética, somadas à vivência pessoal e ao facto de que os indivíduos ajustam-se à cultura por diferentes e variados motivos, de acordo com seus próprios interesses. Entretanto, adoptam comportamentos mais ou menos previsíveis e esperados, podendo-se reconhecer pelo menos alguma correspondência de identidade entre a cultura de um grupo e a personalidade de seus membros.

Influência da Cultura na formação da consciência

Jesus (1997), analisando as opiniões de Freud, alega que, os homens são “Criatura em cuja herança instintiva deve ser computada uma poderosa parcela de agressividade”. É esta “inclinação para agressão” Perturba as relações humanas e que força a cultura a um alto gasto de energia.

A sociedade está constantemente ameaçada de desintegração devido a esta hostilidade primordial entre os seres humanos, a cultura tem de usar seu maior esforço para estabelecer limites aos instintos agressivos do homem. Ali sim, de acordo com Freud, a cultura aparece para influenciar de forma positiva na formação da consciência do cidadão, de modo a regular a agressividade instintiva do ser humano.

Do ponto de vista de Farr (1998), e olhando para os limites dos desejos humanos, é notório que estes não são estabelecidos pela Biologia ou estado físico, mas sim, pelas regras sociais que têm a função de definirem para cada cidadão, aquilo que legitimamente têm direito. Neste caso, incorporadas à consciência do indivíduo, essas regras estabelecem e disciplinam as aspirações dos homens e criam a possibilidade de um modelo de satisfação e realização.

Analisado as ideias deste autor, é notória que o cidadão é incorporado em duas estruturas diferentes: estrutura cultural, que vem a ser o conjunto de valores normativos que governam a conduta comum do cidadão, pertencente a uma sociedade, e a estrutura social que é o conjunto organizado de relações sociais no qual o cidadão é implicado de várias maneiras.

Por isso, Almeida (2010), nas suas abordagens, podemos encontrar dois tipos de influências completamente distintas que são exercidas sobre a formação da consciência humana ou da personalidade.

1- A influência que se origina da conduta culturalmente padronizada de outras pessoas “para com” a criança. Que começa a operar desde o nascimento e são de fundamental importância durante a infância.

2- A influência que se origina da observação ou instrução que o indivíduo tem dos padrões de conduta característicos de sua sociedade.

Embora estes padrões não afectem directamente, eles fornecem-lhe modelos para o desenvolvimento de suas próprias reacções habituais às várias situações. E embora careçam de importância na primeira infância, continuam a afectá-lo durante a vida.

Ainda acreditamos que a cultura influencia na consciência do cidadão de forma positiva, quanto regula os instintos agressivos do cidadão, e de forma negativa, o cidadão vê pela cultura como sendo um dogma, mito. Neste caso a cultura produz a inconsciência, prejudicando assim a própria sociedade e o meio ambiente.

Olhando pelas ideias de Wilbur O’Donovan (2013), cada um de nós reflecte as influências da nossa cultura, experiências de infância, a experiência da parentalidade, educação, crenças, visão do mundo e muitas outras coisas.

Conclusão

Para um cidadão moderno e educado, estas influências juntaram dois mundos muito diferentes. Por um lado, existe a influência forte de uma cultura rural tradicional na qual somos de origem, cuja existe há séculos. Por outro, as crenças, práticas, valores e visão do mundo moderno, científico e a educação centrado as novas tecnologias de informação que desempenham uma grande influência na vida do cidadão moderno. Estes dois mundos exercem grande influência tanto no pensamento do cidadão como nas tomadas de decisões.

Neste caso, não existe relação necessária entre características físicas de grupos humanos e suas formas culturais. A diversidade das culturas existentes corresponde à variedade da história humana. Cada realidade cultural tem sua lógica interna, que faz sentido para os indivíduos que nela vivem, pois é resultado de sua história e se relaciona com as condições materiais de sua existência.

A cultura influencia-nos, motiva-nos, coagem-nos e levam-nos a criar hábitos e a regular as nossas condutas sob pena de reprovação social. Evidenciam valores, normas e costumes sociais, exercendo sobre o cidadão forte pressão desde o momento do nascimento.

Para a melhor coexistência, o indivíduo necessita de regular o seu comportamento por padrões de conduta que a família e a sociedade em geral lhe vão apresentado. Tal processo designa-se por socialização e permite-lhe uma adequada adaptação. De modo a tornar-se um membro apto e cooperante da sociedade.

Referencias Bibliográficas

Almeida, M. Victor. *O Mediador Sociocultural em Contexto Escolar*, 2ª edição, edições Pedagogo, Lda, Portugal-2010. ISBN:978-972-8980-84-9

Martin-B, Jesus. *Dos meios às mediações: Comunicação, cultura e hegemonia*. 2ª edição. Rio de janeiro: Editora UFRJ, 1997.

Maria A. Abrunhosa. *Introdução à Psicologia*, 5ª edição, Volume 1 Edições ASA Rio Tinto, 1993

Margaret Mead. s, 2º edição, edições Zahar, Rio de janeiro, 2015. ISBN: 978-85-378-1404-8.

Wilbur O'Donovan. *Cristianismo Bíblico na África Moderna*, 1ª edição, Outubro 2013, Edições, Sociedade Bíblica Portugal, ISBN:978-989-8529-44-2,

Robert M. Farr. *As Raízes da Psicologia Social Moderna*, 10ª edição, editora Vozes, Brasil 1998, ISBN: 978-85-326-2092-7.